

Um breve resumo sobre as acusações de feitiçaria do Código Penal de 1890

Introdução e contexto de pesquisa

Este texto tem como objetivo introduzir a apresentação “*Entre laudos e feitiços: o resgate memorial da vida religiosa no Rio de Janeiro do Século XX*” a ser apresentada no Seminário Temático “Antropologia, Direitos Humanos e Ciências Forenses”. Por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, optei por pontuar temas que se articulam nesse estudo, dados produzidos a partir dos arquivos com os quais pesquisas e questões que surgiram até o presente momento de análise.

A pesquisa começou a ser desenvolvida em 2022, juntamente com o projeto Mapeamento de Coleções Etnográficas no Brasil, coordenado pela professora Adriana Russi. A primeira coleção a ser investigada foi o Acervo Nosso Sagrado, transferido do Museu da Polícia para o Museu da República em 2020. Composto por peças de religiões de matriz africana, apreendidas pela polícia carioca do final do século XIX até metade do século XX, o acervo passou a ser gerido por uma gestão compartilhada de lideranças afrorreligiosas em parceria com pesquisadores e museólogos. Após minha participação no projeto, com uma bolsa de Iniciação Científica sobre acervos afro-brasileiros, no qual prossegui a pesquisa com o Acervo Nosso Sagrado.

Em 2023, foi assinado um convênio entre o Museu da República e o governo para que as pesquisas sobre o acervo fossem ampliadas¹. Dessa maneira, objetivou-se a análise de processos criminais e inquéritos policiais referentes ao Código Penal de 1890, o qual esteve vigente durante o período de apreensões dos objetos afrorreligiosos. O acesso aos arquivos levou a um projeto de transcrição dos processos coordenado por Eduardo Possidonio, historiador do Acervo Nosso Sagrado. Foi nesse contexto que conheci Mr. Otomano.

A monografia sobre Mr. Otomano

¹ Disponível em: [Acordo prevê ampliar acervo de objetos de religiões afro-brasileiras | Agência Brasil](#).

Ao contatar Eduardo, conversei com ele sobre minha pesquisa e demonstrei interesse em participar da transcrição dos inquéritos. Porém, quando ele me designou o processo e enquanto transcrevia as informações para a planilha, fiquei decidida a não seguir o caminho dos arquivos. Meu receio era me distanciar das peças do Acervo Nosso Sagrado: inicialmente, a leitura do caso me deu a impressão de que nada do que havia acontecido durante o processo poderia ser relacionado à coleção. Isso porque as práticas religiosas exercidas pelo acusado divergiam das religiões afro-brasileiras que estavam presentes na maioria das peças sagradas e, até mesmo, na própria justificativa de retomada.

Levou alguns meses para que eu entendesse que a análise dos processos e inquéritos visavam justamente a uma compreensão mais abrangente do período de repressão religiosa. Baseadas no Código Penal de 1890, as acusações não eram direcionadas para as religiões de matriz africana, mas categorizavam as práticas afrorreligiosas e mais práticas não hegemônicas como magia, sortilégios, curandeirismo e feitiçaria. Mr. Otomano foi acusado principalmente pelo exercício de cartomancia, ao passo que tentou se defender da acusação com a alegação de que não praticava cartomancia no momento da prisão em flagrante.

Minha pesquisa com o processo me levou ao trabalho monográfico apresentado para a conclusão do Bacharelado em Ciências Sociais pela UFF. Nesse trabalho, intitulado “O caso de Mr. Otomano: um cartomante turco na Estação da Piedade”, guiei-me pela estrutura de capítulos para organizar os dados produzidos a partir da investigação de determinadas atas do arquivo. O sumário do trabalho ficou ordenado na seguinte forma:

- 1 MR. OTOMANO, “O MAIS CELEBRE OCCULTISTA DO BRASIL”
 - 1.1 Religiosidades do Rio de Janeiro e o Código Penal de 1890
 - 1.2 O anúncio de Mr. Otomano no Jornal do Brasil
 - 1.3 *Rua Goyaz, numero trezentos e vinte e oito - Estação da Piedade*
- 2 DA FEITIÇARIA ÀS PRÁTICAS DO CARTOMANTE TURCO
 - 2.1 Os feiticeiros do Gazeta de Notícias (1904)
 - 2.2 As práticas dos cartomantes através do Jornal do Brasil
 - 2.3 Cartomancia, grafologia e a vida regida pela letra da consulente Alcina Martins
- 3 O ACUSADO JOSÉ BORGES FRANCISCO SMITH
 - 3.1 O trabalho da “Secção de Toxicos e Mystificação”
 - 3.2 A prisão em flagrante a apreensão dos objetos
 - 3.3 A perícia dos objetos de José Borges Francisco Smith, o Mr. Otomano

10ª ReACT

REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

PRÁTICAS GERMINANTES

06 a 10 de outubro de 2025

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Minha estratégia de análise foi aprofundar-me nos depoimentos das testemunhas e do acusado e cruzá-los com as reportagens publicadas sobre a prisão de Mr. Otomano. Ademais, um dos meus objetivos era investigar o contexto sócio-histórico no qual o cartomante estava inserido. Assim, realizei um levantamento bibliográfico sobre trabalhos referentes a determinados aspectos da época. O Acervo Nosso Sagrado, dessa maneira, foi eventualmente citado em relação ao meu contexto de pesquisa, afinal, foi por meio dele que cheguei aos arquivos.

No projeto de mestrado, evidenciei que meu interesse de pesquisa ainda era voltado para a análise dos processos criminais e a investigação das práticas religiosas exercidas pelos acusados. Queria, diferentemente da monografia, investigar mais a fundo as relações dos arquivos com a coleção. Entretanto, orientada pela professora Ana Lúcia Pastore, meu objetivo principal é seguir os objetos apreendidos registrados nos processos até sua presença no Acervo Nosso Sagrado.

O atual momento da pesquisa

O objetivo deste pequeno texto foi contextualizar meu trabalho para as coordenadoras e apresentadoras do Seminário Temático. Para a apresentação, pretendo aprofundar-me no caso de Mr. Otomano e explicitar minhas investigações ao longo do meu primeiro ano de mestrado, além de apresentar minhas questões, objetivos, metodologias, imagens e referências bibliográficas. Posso adiantar alguns questionamentos e suposições que atravessam o campo no qual me articulo:

- 1) Diante da orientação de seguir os objetos apreendidos até as peças sagradas, foi necessário desenvolver outras possibilidades de investigação. Uma delas foi a forma de acesso e (re)entrada no campo, tendo em vista que Eduardo Possidonio, meu principal interlocutor, não está mais vinculado ao processo;

- 2) Busquei o contato de pessoas que discursaram no lançamento do projeto de pesquisa do acervo² para colaborar e pesquisar esse trabalho, que ocorre atualmente numa parceria da UNIRIO com o IPHAN;
- 3) Rascunhei, numa espécie de mapa mental, nomes dos quais já havia escutado ou de pessoas com as quais já havia interagido. A esse esquema, associei a ideia de rede³ desenvolvida por Latour, com a qual pretendo trabalhar a fim de compreender de que modo as relações dos atores com o Acervo Nosso Sagrado são tecidas através do tempo;
- 4) Apesar da procura pelo acesso, a primeira pessoa com a qual conversei me foi apresentada por Brunna Ellen, uma colega da Museologia, que viu minhas divulgações no Instagram sobre minhas apresentações em GTs. Trata-se de Ingrid Fiorante, que esteve presente na primeira catalogação dos objetos quando ainda estavam no Museu da Polícia. Ingrid me disponibilizou um dossiê dos relatórios desse processo que será crucial para a investigação dos objetos apreendidos e das peças sagradas;
- 5) Uma das suposições a serem examinadas é se os acusados e os acusadores das práticas de feitiçaria, cujas tramas se desenrolam nos arquivos, também integram esta rede enquanto atores no tempo presente;
- 6) Certas questões me perturbam e me instigam a querer avançar no tema ao longo da pós-graduação. São elas:
 - 6.1 Qual é a temporalidade do meu campo? Onde ele está localizado? Será possível articular uma perspectiva multissituada a uma etnografia de arquivos?
 - 6.2 O gênero pode ser um fator determinante na acusação de feitiçaria nos casos brasileiros? Aqui, refiro-me especificamente a mulheres acusadas da prática de feitiçaria; elas eram categoricamente consideradas como bruxas ou feiticeiras?
 - 6.3 A última e a mais densa: a feitiçaria é contra o sagrado ou o encontra?

Reitero que pretendo aprofundar os tópicos aqui tangenciados e estou ansiosa para os debates e colaborações.

Muito obrigada!

² Disponível em: [Iphan lança Acervo Nosso Sagrado em parceria com a UniRio e lideranças religiosas — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#)

³ Latour, 2012.

10ª ReACT

REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

PRÁTICAS GERMINANTES

06 a 10 de outubro de 2025

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Referências

ACORDO prevê ampliar acervo de objetos de religiões afro-brasileiras. Agência Brasil. 20 de mar. de 2023. Disponível em: [Acordo prevê ampliar acervo de objetos de religiões afro-brasileiras | Agência Brasil](#). Acesso em: 26/09/2025.

IPHAN lança Acervo Nosso Sagrado em parceria com a UniRio e lideranças religiosas. Agência Brasil. 01 de abr. de 2025. Disponível em: [Iphan lança Acervo Nosso Sagrado em parceria com a UniRio e lideranças religiosas — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#). Acesso em: 26/09/2025.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social:** uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

OLIVEIRA, Ana Cecília Freitas de. **O caso de Mr. Otomano:** um cartomante turco na Estação da Piedade. 2024. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - Rio de Janeiro, 2024.